

DANILLO LISBOA BATISTA¹; CARMEN LUCIA CARDOSO²

¹ Universidade de São Paulo - USP; Doutorando | danillolisboa@usp.com
Universidade de São Paulo – USP; docente | carmen@ffclrp.usp.br

INTRODUÇÃO

O Grupo Comunitário de Saúde Mental (GCSM) é uma prática de cuidado em saúde mental e de formação da pessoa em desenvolvimento há mais de 25 anos no Brasil. Durante este período, tornou-se possível, desenvolver o próprio método e promover um curso de formação de novos coordenadores desta modalidade de trabalho.

OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa é compreender, a partir da perspectiva dos alunos que concluíram o curso de Formação de Coordenadores do Grupo Comunitário de Saúde Mental, as vivências presentes nesta formação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo supracitada, foi utilizada a abordagem de investigação qualitativa, considerando as contribuições epistemológicas e metodológicas da fenomenologia clássica. O corpo de investigação consistiu em catorze entrevistas abertas. O material foi gravado e transcrito. Na análise das entrevistas, cada material foi considerado individualmente, procurando destacar a estrutura intencional que o caracteriza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada nesta pesquisa procurou-se alcançar os elementos essenciais que são evidentes e relacionados no conjunto das entrevistas, culminando na identificação da unidade de significado aqui apresentada, intitulada: “*O cuidado com as próprias experiências de vida como fundamento para a coordenação do Grupo Comunitário de Saúde Mental*”. Esta unidade demonstrou que tal formação fomenta no aluno uma consideração das próprias experiências na aprendizagem do método proposto.

Isso significa dizer que tal formação tem se caracterizado por ofertar ao discente uma possibilidade de formação *vivencial-teórica* demonstrando uma característica inovadora para a formação para o trabalho com grupos. De modo geral, as formações vigentes tendem a se fundamentar numa perspectiva teórica-vivencial, culminando na acumulação de teorias por parte do estudante para somente depois vivenciar as práticas, incorrendo no risco de um promover no aluno “olhar viciado de teoria” para os fenômenos presentes em diferentes processos grupais. Ao criar um espaço de formação onde as experiências de vida dos participantes podem ser vivenciada e as experiências dos próprios alunos ganham espaço de expressão e comunicação, observa-se maior coesão grupal e uma ampliação da formação do coordenador para o desempenho da metodologia grupal.

CONCLUSÃO

Ao descrever, analisar e compreender o fenômeno da formação do Coordenador do GCSM, este estudo contribui para a compreensão da aplicabilidade de novas metodologias de ensino-aprendizagem e formação pessoal-profissional para o desenvolvimento de trabalhos com grupos no campo da saúde mental.